

AUSTIN/AGOSTINI: IPCA-15 DE JULHO REVELA QUE ECONOMIA AINDA ESTÁ EM RECUPERAÇÃO MUITO LENTA

Por Gregory Prudenciano

AE NEWS - São Paulo, 24/07/2020 - O **economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini**, avalia que o IPCA-15 de julho abaixo das expectativas do mercado indica uma retomada mais lenta da economia brasileira, mas não significa uma notícia de todo ruim. Na análise dele, o dado "deu fôlego para o Banco Central, que está olhando para 2021, e mantém a margem de segurança para reduzir os juros em agosto". O economista acredita que em agosto haverá redução de 0,25 ponto porcentual na Selic, atualmente em 2,25% ao ano.

O IPCA-15 subiu 0,30% em julho, abaixo do piso das estimativas de 42 instituições consultadas pelo **Projeções Broadcast**, de 0,35%. A mediana do levantamento era de inflação de 0,51% no mês.

"[O item] Alimentos surpreendeu, assim como vestuário, que vieram negativos. Eu achava que haveria alta por causa das reaberturas dos comércios, mas veio queda. Alimentos e vestuário são produtos duráveis e semi-duráveis, precisam muito de dinheiro, de renda. A Pnad Covid mostrou que grande parte da população ainda está em uma situação de baixa renda e de desemprego", afirmou Agostini, que aposta em inflação acumulada em 2020 de 1,70%.

Para o ano que vem, o economista prevê uma recuperação econômica que tende a pressionar a inflação, e cita também os reajustes dos preços administrados, "que mesmo com fraqueza econômica continuam subindo e representam 1/4 da inflação". "Ou seja, em um momento de recuperação, a inflação tende a voltar um pouco mais e 1/4 já está garantido", explica. Neste cenário, Agostini acredita em paulatina subida dos juros básicos no próximo ano, que devem terminar 2021 em 4,5% a.a.

"Esse resultado do IPCA-15 confirma que ainda existe espaço para reduzir os juros. E é bom a gente sempre lembrar que quando a taxa de juros for subir, o ideal é que suba desde um patamar menor, de 2% a.a. para 4,5% a.a.", afirmou o economista.